



## CULTURA

Como é viver de vender livros em Alagoas? Difícil. Tem que acreditar e investir. Mas é uma resposta difícil de lidar com três meses de livreria e de mudança para um novo espaço. Qualquer negócio que você abre já tem dificuldades. Ninguém se arruma antes de um ano. Eu me enchi de coragem para crescer no momento em que eu sequer estava recuperada do primeiro investimento. Mas eu acho que a gente tem que ousar.

A Viva Livraria e Editora tem investido também em eventos culturais, como, por exemplo, contação de histórias para as crianças. É uma forma de consolidar um público leitor? Claro, com certeza. Nós não somos apenas uma livreria comercial, mas sim conceitual. Quero que seja uma livreria e um ponto de encontro de cultura. Inclusive eu fiquei assustada quando eu estive na Bienal e as pessoas me deram corda para abrir a minha própria livreria. Eu pensei: "Meu Deus do céu, como eu posso abrir minha livreria?" Pois eu soube que viria para Alagoas uma de mais de 1000m<sup>2</sup>. Gelei, e disse: "É loucura minha fazer isso". Mas percebi que tinha que trabalhar com um diferencial. Afinal, vem aí uma rede, como a Cultura, Saraiva, cujas compras são fechadas num lugar só. Lá, não existirá o espaço que eu estou dando para autores alagoanos. Por exemplo, eu já tentei ter em shopping um espaço para a Edufal mais nunca consegui porque as compras são centralizadas. É muito complicado isso. Enfim, eu acho que vou trabalhar no diferencial e eles vão trabalhar com uma livreria de grande porte, com a qual não teria a menor condição de competir e concorrer. Então, eu tenho que ter o meu



público, o meu diferencial. E é nisso que eu estou trabalhando. Lá é uma megastore, eu trabalho numa livreria conceitual, com eventos culturais. Nós não competimos. Temos desenhos diferentes.

De que forma a senhora avalia o papel do livro na formação do leitor? Fundamental. A criança que não lê, dificilmente terá esse hábito depois de jovem ou adulto. Por isso sempre busquei investir nesse público na programação da Bienal do Livro, por

exemplo. É esse o público que se tornará o futuro leitor.

Como se deu sua experiência individual com o livro? Eu venho de uma família de leitores. Li a coleção inteira de Monteiro Lobato. Eu devorava os livros. As escolas onde frequentei também sempre me incentivaram muito.

De que forma o governo pode apoiar os programas de incentivo à leitura? Políticas públicas em prol do livro e da leitura. Cada vez mais se investir nisso, não tenha dúvida. F.R.

### Serviço:

**O quê:** VIVA Livreria e Editora (fechada para ampliação, retorna em abril)  
**Onde:** Edifício The Square Park Office (Av. Dr. Antônio Gomes de Barros, 625, Pajuçara).

**Horário de funcionamento:** Seg. a sex. das 08 às 19h. Sábado, das 09 às 13h

**Mais informações:** (82) 3021-4110 e [www.vivalivrariaeditora.com.br](http://www.vivalivrariaeditora.com.br)